

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

MILENA PERDIGÃO CARDOSO

A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DO PONTO CULTURAL CATARINA

MINA: O processo de construção do/as personagens Imperador e Imperatriz.



São Luís

2024

MILENA PERDIGÃO CARDOSO

**A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DO PONTO CULTURAL
CATARINA MINA: O processo de construção dos/as personagens Imperador e
Imperatriz.**

Artigo científico apresentado ao Curso de
Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do
Maranhão.

Orientadora: Prof. Dr^a. Ana Socorro Ramos Braga

São Luís

2024

Perdigão Cardoso, Milena.

A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DO PONTO CULTURAL
CATARINA MINA: : o processo de construção dos/as
personagens Imperador e Imperatriz / Milena Perdigão
Cardoso. - 2024.

23 f.

Orientador(a): Prof. Dr^a. Ana Socorro Ramos Braga.

Curso de Teatro, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2024.

1. Festa do Divino. 2. Performance. 3. Construção da
Personagem. 4. . 5. . I. Ramos Braga, Prof. Dr^a. Ana
Socorro. II. Título.

A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DO PONTO CULTURAL CATARINA

MINA: O processo de construção dos/as personagens Imperador e Imperatriz.

Milena Perdigão Cardoso

Orientadora: Ana Socorro Ramos Braga

RESUMO

O presente artigo, utilizando-se da pesquisa qualitativa na área do teatro, aborda a Festa Religiosa do Divino Espírito Santo no espaço do Ponto Cultural Catarina Mina em São Luís (MA). Tem como foco o processo de construção dos/as personagens Imperador e Imperatriz, mas para tanto aborda os aspectos históricos e tradicionais que compõem a celebração, suas características particulares, enfatiza o calendário para destacar como crianças de idade em torno de nove a onze anos vivem as personagens centrais do Império do Divino. Por fim, utiliza a bibliografia do teatro para analisar as etapas do aprendizado desses/as jovens para tornarem-se protagonistas, ocupando lugar de destaque em todas as etapas cerimoniais, da abertura da tribuna ao derrubamento do mastro.

Palavras-chave: Festa do Divino; Performance; Construção da Personagem.

ABSTRACT

This article, using qualitative research in the field of theater, looks at the Religious Festival of the Divine Holy Spirit at the Catarina Mina Cultural Point in São Luís (MA). It focuses on the process of constructing the characters of the Emperor and Empress, but to do so it addresses the historical and traditional aspects that make up the celebration, its particular characteristics, emphasizing the calendar to highlight how children aged around nine to eleven live the central characters of the Empire of the Divine. Finally, it uses the bibliography of theater to analyze the stages in which these young people learn to become protagonists, occupying a prominent place in all the ceremonial stages, from the opening of the tribune to the tearing down of the mast.

Keywords: Festival of the Divine; Performance; Character construction;

INTRODUÇÃO

A festa do Divino Espírito Santo é uma celebração integrada ao catolicismo. Trata-se de uma festa tradicional, onde há abundante consumo de bebida e comida durante o cortejo das visitas do Império. Este artigo trata especificamente da Festa do Ponto Cultural Catarina Mina, no qual a pesquisa foi realizada, e ocorre anualmente conforme o calendário religioso do Ponto Cultural no Centro Histórico de São Luís, capital do Estado do Maranhão¹.

¹Mais precisamente na Rua de Portugal, esquina com a escadaria ou Beco Catarina Mina. O Catarina Mina é um espaço cultural que fomenta as leis de incentivo à cultura, localizado no Centro Histórico de São Luís, e recebe inúmeros turistas para diversificar a cultura da nossa cidade, assim como também moradores que abrange a ocupação

O ponto Cultural Catarina Mina é um espaço público cultural, onde são realizadas inúmeras oficinas tais como o tambor de crioula, bumba meu boi, roda de capoeira e percussão. Dentre os gestores que compõem o Ponto Cultural, atualmente Bianca Lopes é a responsável pela produção da Festa do Divino Espírito Santo.

Ao longo do ano e especialmente durante o período da Festa do Divino, entre 09 de maio a 03 de junho, o espaço que se compõe de sala ampla e mezanino com três portas abertas para a Rua Portugal, e na parte lateral, janelas que se abrem para o Beco do Catarina Mina. Ao longo do ano o espaço recebe inúmeros turistas e mochileiros que vêm a São Luís, e especialmente no período do festejo que é preparado pelas pessoas de comunidade vinculadas ao Ponto Cultural, festeiros/as, devotos/as, caixeiras/os, curiosos e frequentadores.

Em 2014 ingressei na festa por meio de um convite para participar da organização. Nesta oportunidade, acompanhei todo o processo de construção no espaço do grupo, da distribuição das personagens na abertura da tribuna, a decoração do salão, a escolha das cores da festa, e as vestimentas. Observei as indumentárias, com cores atrativas, as personagens, o uso dos elementos utilizados durante a cerimônia (a coroa, o cetro e o capote), que centralizam a cena no salão e a direção dos olhares do público. Por via de regra, a cena é composta de cadeiras ricamente decoradas com tecidos de rendas e cetim, mesas de bolos com lembrancinhas e comidas que são expostas e distribuídas aos convidados, curiosos e frequentadores que circulam pelo espaço.

O meu interesse de pesquisar esta festa se fortaleceu durante a disciplina Práticas Espetaculares da Cultura Brasileira². Neste componente curricular, estudei alguns teóricos e realizei pesquisa de campo e uma análise da performance sobre os ritos da Semana Santa na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, na procissão do Senhor Morto. Na oportunidade, registrei os elementos da cena, tais como, comportamento das pessoas em relação à procissão, que se iniciou e terminou na própria igreja situada na Praça dos Remédios, também chamada de Gonçalves Dias ou Largo dos Amores.

A partir dessa experiência na disciplina, voltada para o estudo desses ritos na perspectiva da etnocenologia³, surgiu em mim um interesse de estudar o Imperador e a

das linguagens artísticas. O espaço surgiu na Gestão do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, através de um edital direcionado aos envolvidos com as questões culturais da cidade de São Luís. Seus gestores administrativos que compõe a classe cultural artística, como: Bianca Lopes, mulher negra/trans; Ivan Madeira ministrante do Tambor de Crioula e Roda de Capoeira, e Mestre Negão assistente das aulas de percussão.

² Disciplina ministrada pela docente Flávia Menezes, no Curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal do Maranhão, em 2019.

³ Perspectiva disciplinar que surgiu na década de 1990, na França, com a publicação do Manifesto da Etnocenologia. Conforme menciona Silva (2021), brasileiro Armino Bião foi um dos principais estudiosos, argumentando que essa disciplina traz “um olhar diferente e desprovido de preconceitos para os grupamentos humanos e suas respectivas

Imperatriz dentro da Festa do Divino Espírito Santo, por serem as personagens de alta classe que carregam consigo uma hierarquia da nobreza e que são fundamentais para a realização da mesma.

Identifiquei que, a metodologia dentro do estudo sobre esses rituais, na perspectiva dos estudos da performance, o conceito de *performance*⁴ de Richard Schechner (2012), se fazia presente dentro das análises obtidas sobre os ritos e também sobre a relação entre as personagens e o público que assiste e participa. Sendo assim, partilho desse conceito de *performance* do autor para compreender e fazer uma análise das personagens citadas durante o processo da Festa do Divino. Dentre os quais, posso citar as etapas: abertura da tribuna, até o derrubamento do mastro, que fazem parte do procedimento estético da Festa.

Deste modo, volto o meu olhar para o corpo dos jovens e adolescentes que participam do Império que é formado por quatorze personagens: Imperador, Imperatriz, Mordomo-régio, Mordomo-régia, Mordomo-mor, Mordoma-mor, 3 Bandeirinhas, Bandeiroiro, Mestre-sala e os Três mistérios (o Pai, o Filho e o Espírito Santo). Procuro responder às seguintes perguntas: Como se dá o processo de construção para ser Imperador e Imperatriz a cada ano? E qual a importância dessa construção para a manutenção da festa bem como sua renovação ao longo do tempo? Seguindo nessa linha, o objetivo deste artigo é compreender o processo de construção das personagens, da escolha e as etapas do aprendizado para tornarem-se Imperador e Imperatriz, ocupando lugar de destaque na tribuna, levando em consideração as etapas ao longo de minha vivência como observadora, colaboradora regular e futura docente de Arte, na linguagem Teatro.

Adentrar no universo desta perspectiva é produzir reflexões para conceituar as vivências artísticas sobre a prática do trabalho corporal. Tal como a pesquisadora Irene Tourinho menciona no seu trabalho em que discute o processo de construção da personagem a partir do movimento corporal, a autora dialoga em consonância com Castelanni que ressalta que a prática corporal “[...] é um caminho transformador, e deve ser entendida como um fenômeno conscientizador a partir da vivência de experiências individuais, históricas e, até mesmo, coletivas” (CASTELANNI apud TOURINHO, 2004, p. 19). Seguindo esta perspectiva, descrevo e faço reflexões acerca do processo de construção das personagens Imperador e Imperatriz, considerando que, na performance cultural os participantes não representam, mas sim apresentam as personagens, vivendo o papel ao longo do processo do ritual.

formas de expressão, valorizando a alteridade e a multiculturalidade”. Ainda de acordo com esse autor, uma das premissas defendidas pela disciplina é a não separação entre corpo e mente.

⁴ Para Richard Schechner (2003), a performance implica em “ser”, “fazer”, “mostrar-se fazendo”, “explicar ações demonstradas”.

Antes de chegarmos ao processo de construção do Imperador e da Imperatriz na Festa do Divino Espírito Santo no Ponto Cultural Catarina Mina é necessário formalizar um resgate histórico sobre a origem da Festa que se iniciou na cidade de Portugal, depois Brasil e São Luís.

BREVE HISTÓRICO DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

A festa do Divino Espírito Santo, é uma festa religiosa que surgiu na Europa e se espalhou por diversos lugares devido às navegações portuguesas, difundida pelos territórios que os portugueses colonizaram. A origem da festa do Divino Espírito Santo teve início em Portugal na cidade de Alenquer, através das ideologias da Rainha Dona Isabel, que atendia os pedidos e milagres dos povos entre diversos lugares para a construção da Igreja do Espírito Santo.

A Rainha D. Isabel de Aragão, Rainha de Portugal e esposa do Rei Dom Diniz, idealizadora da construção da Igreja do Espírito Santo, doa a coroa, e assim, realiza a festa com banquetes para os pobres da região, com fartura e riqueza. Pelo exposto, Côrtes, (2000) destaca que:

a Rainha gostava de distribuir esmolas para os pobres, especialmente comida. O rei, sovina, passou a proibir a esposa dessa prática. Certa vez, quando levava pão aos famintos na rua, ela foi surpreendida de repente pelo rei, que lhe perguntou o que trazia, temendo a reação do marido, ela respondeu que trazia rosas. (CÔRTEZ apud NASCIMENTO, 2018, p.34).

A Rainha D. Isabel, por certo, teve o pedido de promessa atendido pelo Divino, e como forma de agradecimento distribuiu comidas e bebidas aos pobres, celebrando a Deus e ao Divino. Dessa forma acabou fomentando e tornando a festa popularmente conhecida devido suas bondades dispensadas aos mais humildes.

Assim como outros territórios, o Brasil foi submetido à colonização Portuguesa e a festa foi trazida por Dom Pedro I. No século XVI, a festa se insere no Brasil pelo poder da Igreja Católica no processo de catequização submetido aos indígenas. Sendo assim, a festa popularizou-se em alguns lugares de cidades brasileiras e foi recebida pelos indígenas e negros, concentrando-se sob o poder da Igreja Católica.

Vale ressaltar que, em São Luís, um dos lugares que festeja a Festa do Divino é o Ponto Cultural Catarina Mina, que é ligado a uma irmandade, conforme será mencionado adiante. Esta festa não possui vínculos com terreiros, como a festa do Paço do Lumiar, por exemplo, e muitas outras existentes em São Luís. Contudo, há pessoas de terreiro que integram a produção da Festa do Divino Espírito Santo.

A MEMÓRIA DA FESTA NO PONTO CULTURAL CATARINA MINA

De acordo com a entrevista concedida por Bianca Lopes, a festa do Divino do Ponto Cultural Catarina Mina, fundou-se em 22 de maio no ano de 1889, por meio da Irmandade Santíssima Trindade. Tem como fundador seu Antônio Pereira dos Santos, um homem negro, estivador e escravizado, assim que ele chegou na cidade de São Luís, onde a festa já acontecia.

Segundo a memória oral, a Irmandade Santíssima Trindade foi fundada na Igreja da Conceição dos Mulatos, que existiu onde hoje se vê o Edifício Caiçara, na Rua Grande, principal rua de comércio do centro da cidade, em meados dos anos de 1940. Em 12 de abril de 1955, essa Festa já era realizada, como hoje. Conforme a entrevistada, seu Antônio Pereira dos Santos, antes de falecer, por motivos de saúde, entregou em vida a festa para a terceira geração da família. Em entrevista com Bianca Lopes, ela relatou como seu Antônio lhe contou sobre as origens desta festa:

Quase todos, os mais antigos da irmandade já faleceram e restam poucos, só tem eu e uma senhora que mora no interior de Bequimão (MA). A festa foi feita a primeira vez por esta irmandade, em 1955, no caminho da boiada, casa 55, depois sendo feita aos poucos e com o passar dos tempos foi diminuindo, e na década de 60 ficou um tempo sem movimento. (LOPES, 2023).

No ano de 1969, na direção de sua bisavó chamada, Maria Pureza Nogueira dos Santos, a festa teve continuidade, e, com isso, ela transmitiu o conhecimento para Bianca Lopes. Então, somando-se os anos que constam do início da Festa, até hoje, possui em torno de 138 anos de existência e resistência, embora com vários períodos “sem movimento” houve retomadas. Estas retomadas são geralmente bastante elaboradas pela comunidade formada por pessoas pretas de classes baixas, que estão movendo suas forças para a realização da festa e seus pagamentos promessas com o Divino Espírito Santo.

Esse é um retrato de como a devoção com o Divino foi transmitida de geração para geração mantendo-se completamente religiosa, formada por escravizados e seus descendentes, pessoas pretas, e estivadores naquela época que, apesar de suas dificuldades, queriam manter viva a tradição da coroa ser entregue juntamente à Santíssima Trindade. Com o passar dos anos a Festa tornou-se bastante conhecida, por meio de seus continuadores: Antônio Pereira dos Santos, Filomena Nogueira Nunes dos Santos e Maria Pureza dos Santos.

Em 1990, Bianca Lopes assume o legado como administradora e devota do Divino, adotando o compromisso deixado por seus familiares. Do modo que as relíquias foram divididas entre membros da família, e a partir disso, foram destinadas às três coroas: *O pai, O filho e o Espírito Santo*, a Santíssima Trindade.

Descrição da Festa do Divino do Ponto Cultural Catarina Mina

Detalho neste subtítulo o calendário da festa para nortear o leitor sobre a descrição da Festa do Divino, assim como se realiza no Ponto Cultural Catarina Mina ao longo de cinco etapas entre os dias 09 de maio à 03 de junho. Conforme pode ser visualizado nesse calendário, aqui elaborado em tabela para melhor visualização, a Festa tem início com a Abertura da Tribuna, Missa da Ascensão ao Senhor, Buscamento do Mastro, Alvorada no pé do Mastro, Visita no Instituto de Terapia Alternativa na Rua do Giz, Missa Solene na Igreja da Sé, em cortejo ao Centro Histórico, e por final, o Derrubamento do Mastro. Em seguida, descrevo as principais ações de cada dia, destacando a presença do Império e, por conseguinte, do Imperador e da Imperatriz.

Dia 1 - 09 de maio - Quinta-feira (Levantamento do Mastro)

15H30 - Abertura da Tribuna

17H00 - Missa da Ascensão ao Senhor na Igreja da Sé

18H00 - Buscamento do Mastro

Dia 2 - 19 de maio - Domingo (Dia de Pentecostes/ Alvorada)

17H00 - Alvorada no Pé do Mastro

Dia 3 - 26 de maio - Domingo (Visita dos Impérios)

16H00 - Saída do Ponto Cultural / Instituto de Terapia Alternativa / Rua do Giz

Dia 04 - 02 de junho - (Festa do Divino)

10:00 - Missa Solene na Igreja da Sé / Cortejo no Centro Histórico

Dia 05 - 03 de junho - Segunda-feira (Derrubamento do Mastro / Encerramento da Festa.

17H00 - Derrubamento do Mastro; Comunidade; Festeiros e Devotos.

Dia 01 - Abertura da Tribuna e Levantamento do Mastro

A festa se inicia com a abertura da Tribuna⁵. Na abertura acontece a entrega da posse do Império, é nesse momento que ocorre a escolha dos/as personagens. A tribuna é o chão sagrado onde se reúnem todas as personagens da corte. É nesse cenário, que acontece a festa, pois considera-se que é na abertura que o Divino (representado pela pomba) desce aos céus e o Espírito Santo nos dá as boas-vindas, para o bom começo da Festa.

Como pode ser percebido na imagem 01, na abertura da Tribuna estão presentes alguns dos símbolos que contribuem na Festa: a pomba, o cetro, a coroa, as caixas, velas e santuários. Assim como também neste espaço percorrem devotos e transeuntes, que prestigiam a Festa.

Imagem 01: Tribuna



Foto 01: Acervo do fotógrafo Zeqroz Neto (2023)

No segundo momento acontece a missa da Ascensão do Senhor, na Igreja da Sé. Nesse dia é celebrado a Santíssima Trindade, *O pai, O filho e o Espírito Santo*, e também a quinta da Ascensão, pois é quando o Senhor foi aos céus, e depois de 15 dias ele mandou o Espírito Santo (*a pomba*) para nos dá as boas-vindas ao pé do mastro. Depois desse momento solene, há uma missa na Igreja, onde os devotos em cortejo estão vestidos de roupas brancas. Após a missa, a comunidade segue em cortejo para o buscameto do mastro na Igreja do Desterro, onde ocorre

⁵ Segundo, Cascudo (1988) a festa do Divino é a única sobrevivência das comemorações hierárquicas, mantendo com gravidade natural e devota, as cerimônias majestáticas, na pretensão referente à terceira pessoa da Santíssima Trindade.

toda a parte cerimonial, e onde localiza-se os Impérios e as caixeiras⁶.

Em seguida, os Impérios e as caixeiras, em cortejo, retornam ao espaço Catarina Mina, juntamente com os fiéis e a Banda do Bom Menino⁷. Quando chega no Ponto Cultural, o mastro é colocado de pé. Esse momento é acompanhado com ladainhas, rezas e cânticos, entoados pelos devotos e transeuntes.

Após o momento de levantamento do mastro acontecem as visitas dos impérios, e as alvoradas, além de fogos de artifícios nos intervalos de um ao outro. Depois da celebração, é servido um jantar com comidas e bebidas. Primeiramente é servido para o Império, depois são servidas as caixeiras e, depois delas, o jantar é servido a comunidade. Feito isso, retorna novamente a cantoria das caixeiras, repetindo as sequências mencionadas acima.

Dia 02 - Domingo - Dia de Pentecostes / Alvorada

No dia 19 de maio é comemorado o dia de Pentecostes, é nesse dia que estreia a alvorada ao pé do mastro por volta das 17h30 e termina às 18h40. A alvorada é essencial, onde todos os fiéis sentam-se ao redor do mastro e começam a cantar em sua volta. A alvorada é um momento confidencial da caixeira com o mastro, é um momento de cada pessoa colocar suas intenções e firmar seus pensamentos durante o ritual e pedir boas vibrações para o bom começo e final de festa.

Após o momento, é servido um chocolate com bolo de tapioca para todos os convidados, e em seguida, permanece com as caixeiras tocando e saudando em direção ao encerramento do dia.

Dia 03 - Domingo (Visita dos Impérios)

No terceiro dia, reúnem-se no Ponto Cultural somente as personagens Mordoma-mor, Mordoma-régia e a Imperatriz, que saem em direção ao Instituto de Terapia Alternativa⁸, que fica localizada na Rua do Giz, para encontrar com as demais personagens: Imperador, Mordomo- mor e Mordomo-régio. Nesse local, antes de sair, reza-se uma ladainha juntamente com os Impérios, Bandeirinhas, Bandeireiros e os músicos, seguindo em procissão para

⁶ As caixeiras são senhoras de idade que tocam um instrumento chamado de caixa, são as principais responsáveis pela Festa, e grande parte do ritual.

⁷ Banda do Bom Menino foi fundada em 1993, é localizada em São Luís do Maranhão, possui 29 anos de tradição, e é composta por crianças e jovens.

⁸ ONG são instituições não governamentais e sem fins lucrativos, assim sendo, às festas do Ponto Cultural são de formas autônomas.

encontrar com o Imperador. Em seguida todas as demais personagens entram na casa para visitar a Imperatriz.

Nesta visita acontece um canto em louvor para a personagem Imperatriz, depois desse cântico, a Banda do Bom Menino inicia com músicas alegres, animando todo o percurso, devotos caminham, e caixeiros também. Seguindo, depois é servido o pão um dos símbolos da igreja católica, um com fermento e o outro sem fermento, os tradicionais doces de espécies⁹ e chocolates quentes. Aos que bebem em geral que se fez presente são oferecidos licores, água, refrigerantes e cervejas.

A importância dessa visita, é onde a personagem Imperador recebe a Imperatriz, ali é um momento de troca de gentileza, pois está enraizada no momento de gratidão de um Império para com o outro.

Dia 04 - (Festa do Divino)

A missa solene ocorre na Igreja da Sé no dia da Festa do Divino, onde todas as personagens estão com suas vestes novas. Às 09h em ponto saem do Ponto Cultural em cortejo majestoso para a missa. Nesse cortejo, além dos impérios, a Banda do Bom Menino e as caixeiros, todos vestem trajes cerimoniais. Chegando na Igreja, assistem à missa, além disso, acontece uma reza, e quando o Padre encerra a missa, iniciam-se os toques das caixas e cânticos das caixeiros como forma de gratidão ao que foi celebrado.

Após esse momento, saem com a corte pelas ruas do Centro Histórico, andejando até a rua vinte e oito, chegando no local são distribuídos pães as pessoas desconhecidas, como forma de louvação e como pedido para não faltar o pão de cada dia, e, ao mesmo tempo, para celebrar a eucaristia e a caridade.

Em seguida, retornam ao Ponto Cultural, onde nesse dia estão expostas as mesas de bolos confeitados e doces, decorados com lembrancinhas, assim como também é oferecido um belo e farto almoço e jantar. O almoço é servido em comunhão para as pessoas que se fazem presentes. Depois de todas as etapas cerimoniais, inicia-se a parte festiva com músicas, bebidas e a energia das multidões que contagia a quem vivencia a Festa do Divino Espírito Santo.

Próximo ao entardecer, retoma-se a parte solene no altar com os Impérios sentados na tribuna. Diante deles, as caixeiros cantam e batem reiteradamente suas caixas saudando ao

⁹ O doce de espécie é um doce de coco típico, que não pode faltar na Festa do Divino. Ele faz parte da festa, é servido a todos desde o império, aos participantes do cortejo e a população em geral, incluindo turistas que apreciam este doce típico que é considerado bastante popular na cidade de Alcântara.

Divino Espírito Santo. Primeiro abre-se com a ladainha, seguindo de cânticos. Cada caixeira celebra a doutrina de sua preferência, fazendo uma espécie de solo em que entoa o refrão e é seguida pelas demais em coro. Dependendo do número de caixeiras, a cada ano, esta etapa do ritual costuma ser bem longa e intensa de cantos alternados. Em vista disso, no final é servido o jantar, e, como de costume, primeiro para o Império e depois para as caixeiras, em seguida para todos os convidados e público em geral. Cessando o dia, a festa é dada a continuidade com bebida, músicas, e a euforia dos devotos.

Dia 05 - (Derrubamento do Mastro / Encerramento da Festa)

O derrubamento do mastro é o encerramento da festa, ou seja, é o final de todo o ciclo do ritual. Em função disso, saem às 17h para um passeio em cortejo, onde a personagem Imperador convida a Imperatriz e, acompanhando a Banda do Bom Menino, percorrem as ruas do centro histórico, em procissão, com caixeiras e músicos. Quando retorna por volta das 19h, ocorre a preparação para o derrubamento do mastro. Após derrubar o mastro, passam-se os cargos de padrinhos e madrinhas para o ano seguinte. Depois todos os devotos entram no Catarina para assistir os Impérios sentados em seus devidos tronos.

No segundo momento as caixeiras entoam para o Império, depois, é servido o grande banquete na hora do jantar, primeiro para a corte, e logo após para os convidados. A seguir, retornam para seus tronos e começa a última etapa do ritual que é o fechamento da tribuna. É nesse momento que é passado a posse aos novos festeiros do ano subsequente, com cânticos, despedidas, gratulações, e função mística.

Outra coisa necessária de destacar no fechamento da tribuna, não é destinado a homens, somente mulheres, pois, compreende-se que a mulher carrega o ventre, dele que é gerado a vida, como contava os familiares de Bianca, em seus ensinamentos, com suas bisavós, é dito na festa a qual toma posse.

Além de ser um momento silencioso e cuidadoso, não pode deixar nada cair, não cruzam os braços, a preocupação é grande para nada desandar, por que diz a tradição que, se cair algo ou alguém ficar com o rosto fechado é como se estivesse de mau agouro.

Uma outra característica específica do Ponto Cultural é o mastro que não é decorado, somente pintando de acordo com o tema de cada ano, entre vermelho ou azul, no mastro é colocado apenas uma bandeirinha, porém tem o mesmo sentido religioso das demais festas do Divino realizadas em São Luís e em Alcântara. Na parte de cima é carregado a imagem da pomba, sinalizando que o Espírito Santo está sendo pousado, após, quando é derrubado no chão

sinaliza que está de retorno para o céu.

O mastro, mais conhecido como oliveira, é que inicia e finaliza a festa, foi no pé de uma oliveira que o Divino pousou e visitou a terra no dilúvio de Noé, por isso que ele é um elemento sagrado, e carrega murta, vinhos e frutas. E a respeito dessas mudanças e adaptações, em entrevista Bianca relata que:

A festa possui três bandeirinhas, então, esses personagens representam as três pessoas da Santíssima Trindade – O pai, O filho e o Espírito Santo. O papel da irmandade contribui bastante para o acontecimento. A festeira elabora, e os devotos colaboram com as despesas, doando algo que é essencial para o acontecimento do festejo. Atualmente, há uma diferença na festa, pois tem a participação de uma banda de músico [referindo-se a Banda do Bom Menino], visto que, naquela época não existia. Hoje, como forma de descanso para as caixeiras [senhoras de idade], que estão movendo suas forças e devoção, como pagamento de promessas (LOPES, 2023).

A partir desta temática relacionada às mudanças, identifiquei que as personagens Imperador e Imperatriz atuam entre diversos cenários, na rua, na igreja, alternando momentos solenes e de descontração. Tanto as roupas quanto a cena possuem riquíssimas decorações, nas combinações de cores vermelho e branco ou azul e branco. Percebi que somente essas duas combinações caracterizam às personagens na Festa do Ponto Cultural Catarina Mina.

UMA OLHAR SOBRE AS PERSONAGENS IMPERADOR E IMPERATRIZ

Após o relato discutimos nas personagens Imperador e Imperatriz da Festa do Divino no Ponto Cultural Catarina Mina que, conforme mencionei anteriormente, é composta por 14 personagens: Imperador, Imperatriz, Mordomo-régio, Mordomo-régia, Mordomo-mor, Mordoma-mor, 3 Bandeirinhas, Bandeireiro, Mestre-sala e os Três mistérios (o Pai, o Filho e o Espírito Santo).

As personagens Imperador e Imperatriz me inquietaram durante a observação por suas vestes que lembram a nobreza, pelos cenários e outros elementos cênicos; pelos comportamentos na tribuna, e na rua que dialogam justamente com o teatro, uma vez que se trata de evento encenado, portanto montado e dirigido para ser visto. Sobre o processo de escolha para tornar-se o personagem Imperador, Pereira (2012) menciona que “é formado por um grupo de crianças que se caracteriza como os personagens da nobreza em alusão à ascendência lusitana da festa e é também denominado de corte, realza ou nobreza”.

Imperador

Para chegar na personagem Imperador, a criança passa por um processo de escolha:

primeiro exerce o papel de Mordomo-mor, um personagem da corte do Império, que tem a função de assumir o reinado. Ele é responsável pela própria criação da festa, tem a função de sentar próximo ao mastro, e organizar as demandas das caixeiros.

No segundo ano, a criança troca de cargo e de personagem para Mordomo régio, figura do Império que manda e desmanda na festa, age com os pensamentos iguais do Imperador, e senta-se à sua direita na Tribuna. São diversas funções que ele administra; o pensamento do Imperador, ele escuta, age e senta-se à direita da personagem Imperador, representando-se a figura masculina da Festa do Divino. Assim sendo, no terceiro ano, a criança recebe a função de Imperador, que é o cargo mais alto da festa. É a pessoa que manda em qualquer situação durante as cerimônias do Divino.

A personagem Imperador usa a indumentária que se destaca por carregar as insígnias de poder (*o cetro e a espada*), também o manto e a coroa. Os tecidos da roupa são confeccionados de veludo bordado com pedrarias, composto de paletó com mangas bufantes e calça ricamente bordada, bota de cano médio, capote e luvas. A personagem Imperador carrega consigo uma hierarquia significando seu poder em celebrar a monarquia-realeza.

Os elementos transportam seriedades como lição e caráter moral, sua indumentária é de cor vermelha, pois representa o cargo de autoridade e poder. À vista disso, marca, distingue e reforça a postura corporal daquele que vive a personagem no andamento da Festa, destacando sua teatralidade e espetacularidade. Esses elementos, conforme destaca Bião:

[...]em algumas interações humanas – não todas – se percebe a organização de ações e do espaço em função de se atrair e prender a atenção e olhar de parte das pessoas envolvidas. [...] Trata-se de uma forma habitual ou eventual, inerente a cada cultura, que a codifica e transmite, de manter uma espécie de respiração coletiva mais extraordinária, ainda que para parte das pessoas envolvidas possa se tratar de um hábito cotidiano. Assim como a teatralidade, a espetacularidade contribui para a coesão e a manutenção viva da cultura. (BIÃO, apud SILVA, 2009, p. 35).

Para esse autor, na perspectiva da etnocologia, nas interações humanas tanto os espaços e ações são construídos para atrair e prender o olhar. No caso do personagem Imperador, como o centro da ação, tem esse poder de prender a atenção do público de acordo com seu caráter cultural, que transaciona por meio da espetacularidade e da teatralidade. Então, cabe à criança, investida da personagem, adquirir progressivamente comportamentos e hábitos codificados, uma vez que os gestos remetem a diálogos extra-cotidianos, que devem ser repetidos de acordo com critérios pré-estabelecidos.

Em concordância, observei o processo de construção das personagens, ocorre em três etapas: a primeira desde pequeno, começa entre 09 e 11 anos, podendo variar para um pouco mais e um pouco menos. Percebi também que as crianças escolhidas para as personagens são de um mesmo grupo familiar, e isso garante uma lição educativa, tornando-se especialistas com

o decorrer dos anos, destacando-se minimamente três anos no processo de aprendizagem.

Identifiquei de acordo com esse processo as etapas, a formação por meio da observação um do outro, que se repete no ano seguinte, gerando confiança. Embora não tenha diálogos verbais, observei que a transmissão é feita pela observação, pelo movimento e pela repetição de gestos faciais. Cabe à festeira, Bianca Lopes, dar as coordenadas em cada momento pelo Imperador e pela Imperatriz e aos demais membros do Império.

As personagens como já foram mencionadas, são jovens, alguns filhos de devotas, amigos e simpatizantes do Divino, que estão cumprindo a tradição de seu grupo familiar. São, por exemplo, os/as netos/as de caixeiros, e bisnetos/as, sobrinhos/as, vizinhos/as, convidados/as e amigos/as próximas, a geração tem o fundamento no festejo como todos os anos destinados.

Quanto às condições materiais e financeiras, identifiquei que as pessoas são trabalhadoras que podem ser identificadas por uma classe social baixa, serviços domésticos e serviços gerais, autônomos e até mesmo desempregadas. Apesar das dificuldades financeiras, a sabedoria que move as forças coletivas como forma de agradecimento ao Divino e confiança na partilha divina. É uma forma de agradecimento e também de renovação de sua fé, e devoção, por meio de um legado que apresenta sua estética própria.

A teatralidade é presente principalmente por meio das estéticas estabelecidas, tanto no comportamento e vestimenta das personagens, como também nos espaços entre a sede do grupo, na Igreja da Sé, no cortejo pelas ruas do Centro Histórico, na tribuna, distribuição de lanches, na devoção das caixeiros, nos cânticos e toques de caixa diante do mastro ou da tribuna.

Imagem 02: Imperador Kaik Figueredo



Foto 02: Acervo do fotógrafo Zeqroz Neto (2023)

Pode-se perceber na imagem 02, a personagem Kaik Figueredo mantendo a postura, observando, carregando uma estabilidade na expressividade em seu corpo, junto ao seu olhar que são bem relativos durante a festa. Essa fotografia foi registrada na Igreja da Sé, em momento solene no qual é possível capturar o comportamento da personagem central em direção ao altar. Ao mesmo tempo que olha, é visto, observa e também é observado, pois veste a personagem de modo que prende a atenção do espectador, e, torna-se parte dele.

Em uma conversa com Kaik Figueredo, jovem que interpretou o Imperador relatou:

Passei por um processo de desafios, já tinha interpretado os personagens Mordomo-Mor e Mordomo-Régio, até chegar no papel do Imperador. Assumir a defesa do Império, não foi uma tarefa fácil, mas fui escolhido como forma de agradecer a sua graça. Foi desafiador manter a personagem por horas durante o cortejo, mas são ensinamentos que vão me acompanhar pelo o resto da minha vida. encerrou ele (Kaik Figueredo, 2023).

Dito que, os adolescentes passam por um período de mobilização, tendo como foco a criação, gestos e eficiência que lhes permitem executar as técnicas extracotidiana, as crianças que interpretam as personagens como já foram mencionadas, são jovens, alguns filhos de devotas, amigos e simpatizantes do Divino, que estão cumprindo as tradições geradas no grupo familiar. Com relação à Barba,

essa técnica extracotidiana baseia-se na alteração do equilíbrio. Sua finalidade é um equilíbrio permanentemente instável. Refutando o equilíbrio 'natural', o ator intervém no espaço com um equilíbrio 'de luxo': complexo, aparentemente supérfluo e com alto custo de energia. (BARBA,2019, p.39).

Em conformidade, o autor aponta que é a técnica extracotidiana é um desafio para a personagem, levando em conta que manter o papel horas sem falas, obtendo diversas formas de experimentar o uso das linguagens, por meio do gestual que estão presentes em cada momento do cenário, atrai olhares de quem circula ao redor.

A personagem que integra ganha forma de lição educativa dentro da festa. O papel da família tem uma referência, e isso possibilita a servir normas que vem desde a infância, seguindo a disciplina que liga na etapa da preparação das personagens. Foucault, ressalta que

o controle disciplinar não consiste simplesmente em ensinar ou impor uma série de gestos definidos. Impõe a melhor relação entre um gesto e a atitude global do corpo, que é sua condição de eficácia e rapidez. Um corpo bem disciplinado forma o contexto de realização do mínimo gesto. (Foucault, 1987, p. 129)

Foucault aponta que o corpo da personagem consiste no controle disciplinar como forma de forma de experimento na cena, e para que tenha possíveis instruções de realizar

diversas ações respeitando suas limitações e impulsos dentro do jogo estético, é necessário permitir a pensar-se no ritual como forma de disciplinamento ou adestramento. Portanto, Foucault (1987) “diz que a composição do controle disciplinar é gerada como forma de ensino e aprendizagem. Essa técnica torna o corpo da personagem com as devidas limitações e formas de criar um possível experimento para a cena” (FOUCAULT, 1987).

É perceptível a capacidade da teatralidade presente na cena e no que as pessoas observam à princípio no ato de sentar, levantar e suas ações pertinentes ao seu comportamento, mediante a plateia que assiste. Conforme Pradier (1996) “a etnocologia é o estudo das diferentes culturas das práticas e dos comportamentos humanos espetaculares organizados.” (PRADIER, 1996, p.16). Pradier ressalta que o mecanismo é pertinente ao comportamento brusco de diversas ações, movimentos que pretendem atrair olhares para o espectador, é um paralelo para contemplar a plateia que assiste.

Os elementos trazem o poder de mandando para festa, tanto a coroa, o cetro e a pomba são peças primordiais, a personagem ganha vida e estabelece uma postura, vivenciar as personagens Imperador e Imperatriz é algo longo e disputado, são figuras que sentam no alto, mandam e desmandam, ao assumir o seu reinado.

Imperatriz

A Imperatriz representa o cargo feminino da corte é uma figura que apresenta a postura de uma Rainha, seu processo de construção inicia pela personagem Mordoma-mor, que é uma figura simples, que carrega a função de uma zeladora, é a primeira personagem do Império.

A Mordoma-regia é a segunda figura abaixo da Imperatriz, ela representa as funções que a Imperatriz tem que estabelecer para ocupar seu lugar na Tribuna. A sua vestimenta é entre vermelho ou azul, consoante o período estabelecido para aquele ano e seu figurino representa a luta/poder, a cor azul a nobreza aos céus, que pertence a divindade celestial, o elemento que ela carrega é a coroa que determina o compromisso com sua personagem.

Contudo, a mulher e o homem são iguais, nenhum cargo é submisso ao outro, o Divino não possui submissão de nenhuma das personagens, a figura da mulher tem o mesmo papel que o homem em todo o processo da festa.

O papel da Imperatriz ocorre da mesma forma que a personagem Imperador, a criança primeiro passa por experimentos de outras personagens, até chegar na vez de assumir a sua obrigação principal. Todavia, observei que as crianças possuem semelhanças de uma para a outra, em todo seu processo de escolha.

A pré-adolescente Mariana Alves que interpreta a personagem Imperatriz conta que atuou em diversos personagens como Mordoma-mor, e Mordoma-régia, para chegar na sua personagem atual. Contudo, da mesma maneira que esse legado vem, por conseguinte de sua família, com ligação da sua mãe que por sinal também é devota do Divino, para isso foi instruída, em seu grupo familiar, e sente-se lisonjeada em assumir o seu lugar no altar, essa maneira, atualiza por meio de sua performance o conhecimento que é transmitido. Conforme menciona, Leda Maria Martins:

Cada performance ritual recria, restitui e revisa um círculo fenomenológico no qual pulsa, na mesma contemporaneidade, a ação de um pretérito contínuo, sincronizada em uma temporalidade presente que atrai para si o passado e o futuro e neles também se esparge, abolindo não o tempo, mas a sua concepção linear e consecutiva. Assim, a ideia de sucessividade temporal é obliterada pela reativação e atualização da ação, similar e diversa, já realizada tanto no antes quanto no depois do instante que a restitui, em evento (MARTINS, 2003, p. 79).

A imagem 03 abaixo da Mariana, com a vestimenta vermelha representa a personagem Imperatriz, corresponde ela sendo coroada, seu vestido com mangas bufantes bem atrativos, a coroa, seu colar de pérolas, anéis, brincos longos prateados, determina a presença bem como a das outras personagens que sucedeu. Registro promovido na Igreja da Sé, no Centro Histórico de São Luís, em momento cerimonioso, na pandemia, devido a COVID-19, onde todas as personagens, e os integrantes da Festa estão utilizando máscaras e álcool em gel, cumprindo todos os protocolos a qual foram recomendados durante a Festa. Assim como também, a autora da pesquisa.

Imagem 03: Imperatriz Mariana Alves



Foto 03: Acervo do fotógrafo Zqroz Neto (2023)

A Mariana Alves vivendo a personagem Imperatriz do modo que lhe foi transmitido e aprendido nos anos anteriores nas funções de mordoma-mor e mordoma-régia. Podemos perceber o comportamento da personagem a construção da postura do corpo, braços, mãos, a forma de intencionar e manter a personagem por horas, o uso da expressão facial, e seu olhar fixo que é bem nítido, em direção para o altar, no momento cerimonioso, prendendo supostamente a sua atenção, e compondo formas de características da linguagem teatral durante o processo do ritual. Como relata Boal,

podemos mesmo afirmar que a primeira palavra do vocabulário teatral é o corpo humano, principal fonte de som e movimento. Por isso, para que possa dominar os meios de produção teatral, deve-se primeiramente conhecer o próprio corpo, para poder depois torná-lo mais expressivo. Só depois de conhecer o próprio corpo e ser capaz de torná-lo mais expressivo, o “espectador” estará habilitado a praticar formas teatrais que, por etapas, ajudem-no a libertar-se de sua condição de “espectador” e assumir a de “ator”, deixando de ser objeto e passando a ser sujeito, convertendo-se de testemunha em protagonista (BOAL, 1991, p.143).

Observei durante a Festa do Divino que o corpo dos pré-adolescentes, não possuem um preparo específico, pois o corpo é a principal fonte daquilo que absorvemos, seja em qualquer situação, e estamos sujeitos a diversos princípios estéticos. Na Festa percebi isso, durante a vivência das personagens, em não existir um preparo antes, para tornar-se o “corpo” expressivo para o “espectador” que tanto assiste e dialoga com as etapas ritualísticas, então é necessário conhecer a si mesmo, e os aprendizados são passados em poucos tempos pela base familiar, para a execução dos momentos solenes, e fazer o espectador entender cada personagem, pois, segundo Bianca a Festa é caracterizada sem falas, ou diálogos, desta forma, é desafiador manter-se cenicamente vivo todo tempo para a plateia.

Dessa mesma maneira, para que haja uma relação de ambos. Esses comportamentos são intensivos e árduos, não é algo que praticamos no dia a dia, como de costume. Há uma quebra de paradigmas para construir cada personagem. Segundo Boal (1991), a pré-expressividade inerente a cada um, não leva em consideração intenções, sentimentos, identificação ou não-identificação dos atores com o personagem.

Portanto, é considerável, que o império é um grupo de crianças e adolescentes que se abrigam durante o momento de celebração com cada personagem escolhido durante a corte, pois é, um processo educativo e lição para os pré-adolescentes que estão sendo versados, na pesquisa. Nas palavras de Koudela (2006):

O teatro, enquanto proposta de educação, trabalha com o potencial que todas as pessoas possuem, transformando esse recurso natural em um processo consciente. A transformação educacional e o ensino da arte movimentam o processo de linguagem cênica, o personagem é consciente daquilo que é interpretado mantendo a convergência de processo natural. (KOUDELA, 2006, p.78).

De acordo com Koudela, o ensino educacional transforma a linguagem cênica, mantendo a divergência, para possíveis técnicas de transcender o natural de suas transições e mudanças de processos cênicos para a transformação do educacional e do ensino da arte.

Contudo, as personagens promovem diversas formas dialéticas dentro e fora do jogo estético, a Festa do Divino ensina a levarem pra toda a vida, como aprendizado e consciência de instruções do que é significativo para o crescimento do seu desenvolver pessoal, garantindo formas de ocupar os espaços que a arte possibilita, em contrapartida (*o teatro*) fonte principal formação.

Dessa maneira, a linguagem corporal busca comunicar tanto ou mais que a linguagem verbal. Os jovens que apresentam as personagens do Império, possuem a mecânica de movimentos ligados aos nobres, é uma movimentação mínima. A gestualidade evidencia para portar-se de acordo com a postura durante a festa, sempre enfatizando movimentos limitados, silenciosos, mas que expressam e dão presença para vivenciar as personagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa do Divino é uma lição possibilitando entender a ligação do verdadeiro sentido, são vários processos que os pré-adolescentes que interpretam as personagens vivenciam, desafios, pois a maioria não possui um preparo corporal, mas seguem envolvidos com as questões que convergem a devoção da família.

O papel da família é significativo, visto que, é no núcleo familiar que advêm os ensinamentos, o hábito da prática, a visão de entendimento, e caminhos para prosseguir os estudos que são passados de geração em geração. Válidos tais ensinamentos que pretendo levá-los para a sala de aula, como educadora de Teatro, por meio de ferramentas, como discussões necessárias, já que a performance possibilita essa compreensão, e contribui bastante com os aspectos para cada personagem ali escolhido, aliando a ludicidade com o respeito às diferentes manifestações religiosas.

Como mencionei, a pesquisa visa o processo de construção das personagens, então

percebe-se que: primeiro os jovens experimentam outras personagens, para chegar na sua personagem principal, “ser” Imperador e Imperatriz, não é uma tarefa fácil, pois requer muito esforço principalmente do corpo e mente, de manter a personagem por um bom tempo, sem falas ou diálogos, é algo intenso e desafiador.

Apesar das dificuldades, tanto o Imperador quanto a Imperatriz são as personagens, que inspiram e deixam diversas crianças, jovens ou adultos curiosos, principalmente os que caminham ali naquele momento. Então, resalto a importância das personagens, que é algo que deixa uma essência, e demarca o poder de carregarem consigo uma hierarquia, com isso, são consideradas as portas vozes, justamente porque utilizam roupas elegantes que contemplam uma cerca de manifestos de olhares, de turistas, e dos próprios habituados do Centro Histórico.

O Divino é didático, e incentiva os adolescentes a vivenciarem este contexto de devoção e espiritualidade, também pode ser entendido como educativo, pois ensina a ser humilde e generoso, a celebrar a religiosidade com o coletivo. Os adolescentes que interpretam as personagens desenvolvem aprendizados dentro e fora do cenário, por que contribui para a prática educacional, e o Imperador e Imperatriz conseguem transportar cada mensagem durante o processo da Festa do Divino Espírito Santo do Ponto Cultural Catarina Mina e mantém viva essa tradição.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Audrey Cristina; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza. **Augusto Boal: a linguagem teatral como ferramenta de libertação coletiva**. São Paulo, 2021.

BARBA, Eugênio. **A canoa de papel: tratado de antropologia teatral**. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2009.

BIÃO, Armindo. **Etnocologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P&A, 2009.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas política**. Rio de Janeiro-: Civilização brasileira, 1991.

CARVALHO, Flávia Medeiros de. **O dicionário do folclore brasileiro: um estudo de caso da etnoterminologia e tradução etnográfica**. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2013, Dissertação de mestrado.

CARDOSO. Milena Perdigão. **Ritos espetaculares na Semana Santa: Um olhar etnológico**. Pesquisa realizada na disciplina Práticas Espetaculares. Curso de Licenciatura em Teatro, 2019.

CARDOSO. Milena Perdigão. **Império do Divino Espírito Santo**. Pesquisa realizada na

disciplina Práticas Espetaculares. Curso de Licenciatura em Teatro, 2019.

COSTA, Z. C. R. **Tambor de crioula Catarina Mina e as novas gerações: conhecendo e refazendo sua história.** 2009. Monografia (Curso de Licenciatura em Educação Artística) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2009.

FIGUEREDO, Kaik. **Entrevista concedida a Milena Perdigão Cardoso.** São Luís, 2023.

FOULCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 1987.

LOPES, Bianca. **Entrevista concedida a Milena Perdigão Cardoso.** São Luís, 2023.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo e da memória: os congados. **O Percevejo** – Revista de Teatro, Crítica e Estética, Rio de Janeiro, 2003.

NASCIMENTO, Ilanna Maria Izaias do. **Memórias das Caixeiros do Divino Espírito Santo em Alcântara-MA: tradição, mudanças e resistência da cultura popular afrodescendente.** Vitória da Conquista, 2018.

PEREIRA, Keyla Cristina Santana. **Império do Divino: uma análise etnocenológica dos personagens da Festa do Divino Espírito Santo em São Luís-Ma.** 2012. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, 2012.

PRADIER, Jean Marie. **El bios y la cultura en el arte de lo viviente.** In: PELLETTIERE, Osvaldo (Org.). *Imagen del teatro.* Buenos Aires: Galerna, 2002.

RETTAMOZO, Mateus Duarte; ROSSETO, Robson. **O Corpo extra-cotidiano na instituição de formatação do cotidiano.** Curitiba: O Mosaico: Revista de Pesquisa em Artes, 2012.

SÁ, Lucélia; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de. **A DÁDIVA E O DIVINO: a importância do ritual para a manutenção da vida social.** São Luís: Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS), Vol. 3, Número Especial, 2017.

SILVA DOS SANTOS, Adailton. **A Etnocenologia e seu Método: um olhar sobre a pesquisa contemporânea em artes cênicas no Brasil e na França.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

TOURINHO, LÍGIA LOSADA. **Um estudo de construção da personagem a partir do movimento corporal.** Campinas, SP, 2004.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 2006.